

PCILS

HISTÓRIA DO BRASIL

HUMANAS I

Programa de
**Capacitação
e Integração
de Lideranças
Sociais**

Professor:
Luca Romano e Luiza Limeira

Realização:

PECEP
pré-vestibular social

 **Rio**
PREFEITURA

Patrocínio:

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA


Integração.Rio

Educação e Cultura

Educação = instrumento do Estado

- Amor à pátria e o nacionalismo exacerbado
- Expansão do ensino público
- Criação da Universidade do Brasil (UB) = atual UFRJ
- Criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN)



O Trabalhismo e o Paternalismo

O Trabalhismo: característica fundamental da política de Vargas

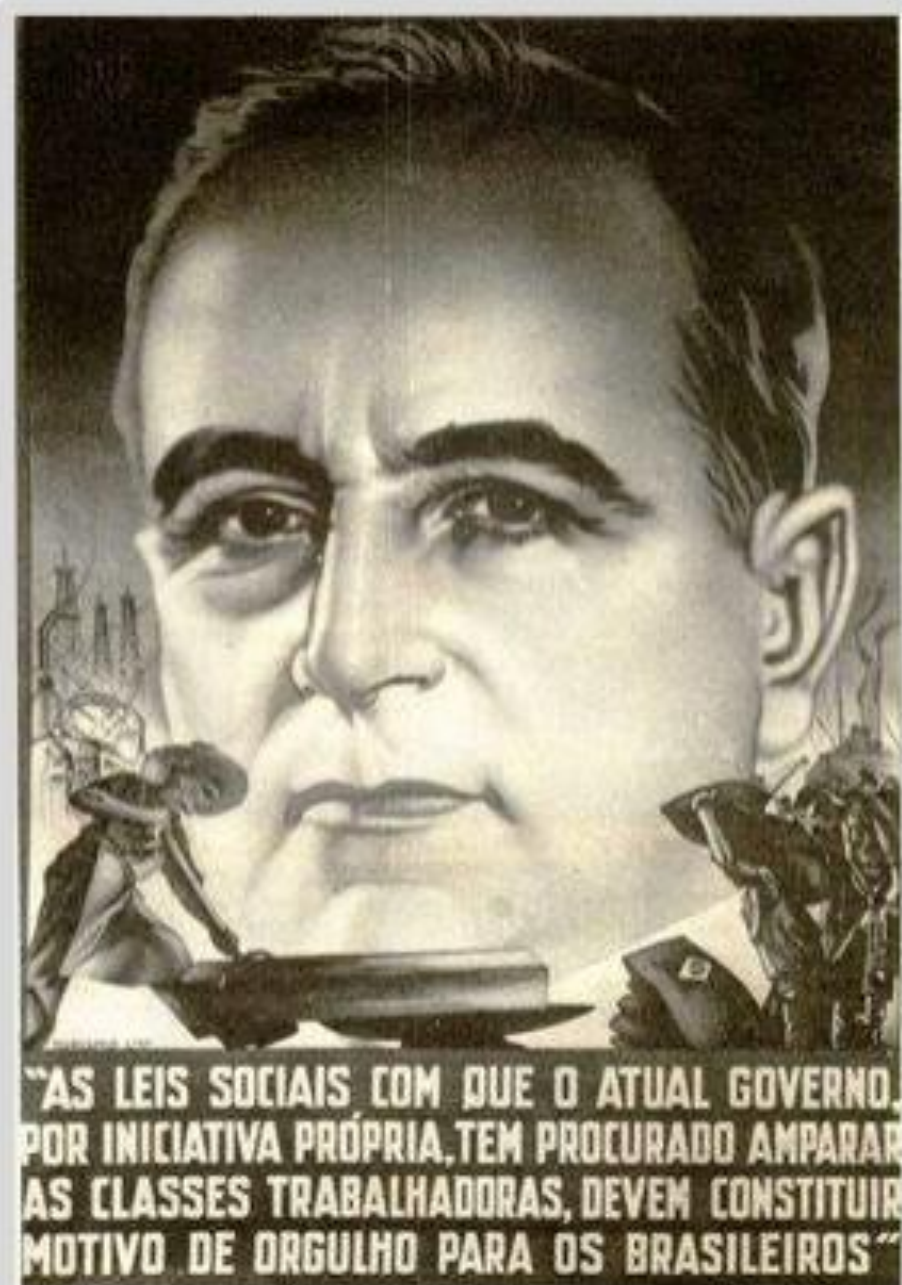
- Conceder benefícios reais aos trabalhadores + fazer propaganda do que foi concedido
- Consolidação e ampliação das leis trabalhistas existentes (CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas, em 1943 → direito a férias remuneradas, descanso semanal, salário-mínimo, estabilidade no emprego, etc.)
- Objetivo: despertar sentimento de gratidão na população

O Paternalismo

- Vargas, o “pai dos pobres”



Trabalhadores homenageiam Vargas na Esplanada do Castelo, 1940. Rio de Janeiro (B1). (CPDOC/ CDA Vargas).



A Repressão Política

O Departamento de Ordem Política e Social (DOPS)

- Uma polícia política
- Perseguição, prisão e tortura de opositores ao regime
- Foco: comunistas e integralistas
- Liberdade de expressão e de associação severamente limitada

Estado Novo (1937-1945)

Economia

Aprofundamento da industrialização + Substituição das importações

- Criação de empresas estatais em setores estratégicos
Ex. Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Fábrica Nacional de Motores (FNM) e a Vale do Rio Doce
- Incentivo financeiro (redução de taxas de juros) às indústrias privadas
- Incentivo à diversificação da agricultura para livrar-se da dependência do café

= crescimento das indústrias de bens de consumo não-duráveis (tecidos e alimentos) e das indústrias de bens intermediários (metalurgia e siderurgia)

Estado Novo (1937-1945)

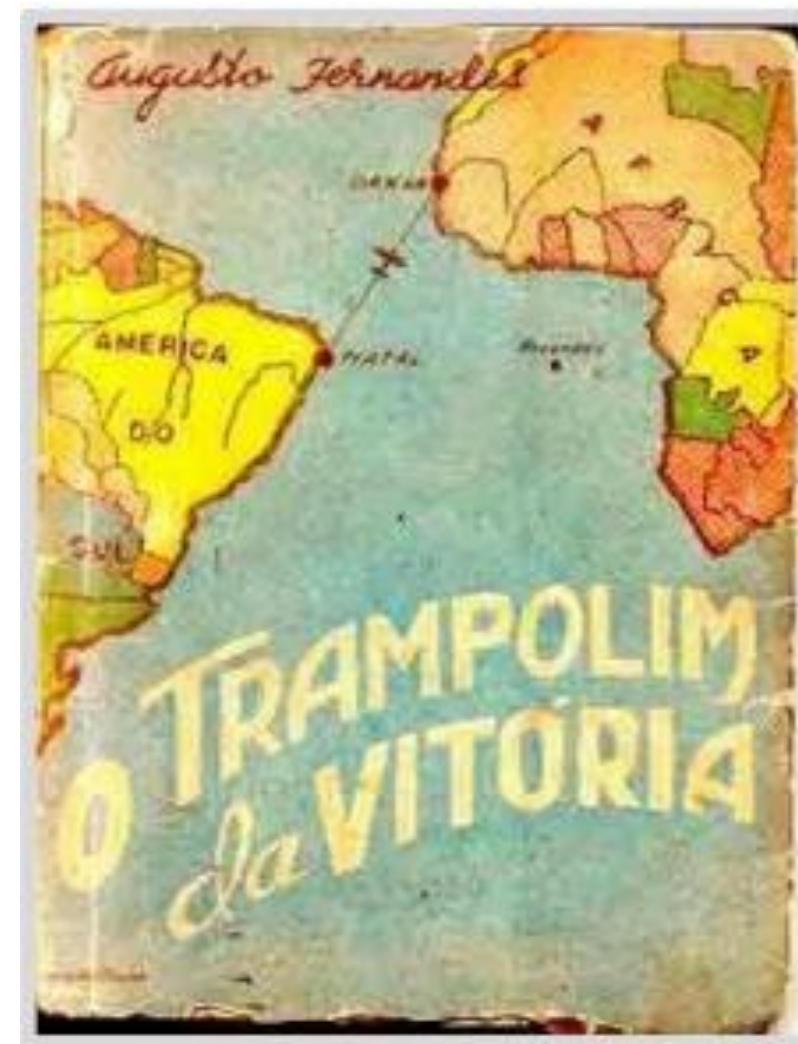
O Brasil na Segunda Guerra Mundial

A participação contraditória: a política externa caracterizada pela equidistância = Brasil neutro

- Contradição: apoio aos Aliados (Reino Unido, URSS, EUA, França) contra o nazifascismo do Eixo (Alemanha, Itália e Japão)
- Manutenção de um líder autoritário e de um governo ditatorial

EUA e o Brasil: uma aproximação

- A partir de 1941, o governo brasileiro começou a fazer acordos internacionais para apoiar os aliados
- EUA concedem empréstimo para a construção da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) em 1941
- Em troca, o Brasil permitiu que EUA instalasse uma base militar americana no nordeste brasileiro



Alemanha e o Brasil

- Alemanha retaliou ao suporte que o Brasil estava dando aos Aliados
- Submarinos atacaram e afundaram navios Brasileiros, com cerca de 600 pessoas mortas e mais de 15 navios afundados
- As agressões militares nazistas geraram indignação nacional, em 31 de Agosto de 1942 o governo brasileiro declarou guerra às potências do Eixo



Brasil na Segunda Guerra Mundial

- Em 1944 o Brasil enviou de tropas para lutar ao lado dos Aliados
- A Força Expedicionária Brasileira (FEB) desembarcou na Itália, com cerca de 25 mil "pracinhas". Lutaram em batalhas importantes como a de Monte Castello e Monte Belvedere
- O termo "pracinha" designava o soldado raso, ou seja, aquele que estava na linha de frente e detinha a patente mais baixa da hierarquia militar.
- A FEB foi o único contingente latino-americano a combater os nazifascistas ao lado dos Aliados.



Foto: 1SgtNahon-AHEX/Exército Brasileiro

Indicação de leitura:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43385807>

O Estado Novo (1937-45)

```
graph TD; A[O Estado Novo (1937-45)] --> B[Culto ao líder]; A --> C[Propaganda]; A --> D[Censura]; A --> E[Paternalismo]; A --> F[Trabalhismo]; A --> G[Repressão];
```

Culto ao líder

- Centralização do poder em Vargas
- Uso da figura de Vargas para unificar o país

Propaganda

- Uso do rádio, cinema, jornais, revistas, eventos, símbolos, slogans, educação e cultura
- Exaltação do Estado e do líder

Censura

- Controle da imprensa e das manifestações culturais
- Censura a críticas ao governo

Paternalismo

- Estado como “pai” que cuida da população
- Controle entre relações de patrões e empregados

Trabalhismo

- A CLT
- Valorização do trabalhador como base do país
- Exaltação do papel governo
- Gratidão do trabalhador

Repressão

- Perseguição a opositores
- Atuação da polícia política (DOPS)
- Prisões e perseguições

O BRASIL DECLAROU GUERRA À ALEMANHA E À
ITÁLIA



AGORA, NÓS!

Juca Pato – Como é para o bem de todos e felicidade
geral da Nação, diga ao povo que eu vou!

22/08/1942

digital.bbm.usp.br

O artista Belmonte, por meio de seu personagem Juca Pato, retratou episódios importantes da história brasileira e internacional entre as décadas de 1920 e 1940. A charge acima, por exemplo, tematiza de forma irônica a entrada do governo brasileiro em 1942 na Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

A atitude de Juca Pato, ao decidir ir à guerra, está associada à seguinte conjuntura do governo varguista:

- a) crise militar
- b) caráter ditatorial
- c) pressão eleitoral
- d) soberania diplomática

02) Enem - 2017

Nos primeiros anos do governo Vargas, as organizações operárias sob controle das correntes de esquerda tentaram se opor ao seu enquadramento pelo Estado. Mas a tentativa fracassou. Além do governo, a própria base dessas organizações pressionou pela legalização. Vários benefícios, como as férias e a possibilidade de postular direitos perante às Juntas de Conciliação e Julgamento, dependiam da condição de ser membro de sindicato reconhecido pelo governo.

FAUSTO, B. História concisa do Brasil. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado, 2002 (adaptado).

No contexto histórico retratado pelo texto, a relação entre governo e movimento sindical foi caracterizada:

- a) pelo reconhecimento de diferentes ideologias políticas.
- b) por um diálogo democraticamente constituído.
- c) pelas benesses sociais do getulismo.
- d) pela vinculação de direitos trabalhistas à tutela do Estado.
- e) por uma legislação construída consensualmente.

03) Enem - 2017

Durante o Estado Novo, os encarregados da propaganda procuraram aperfeiçoar-se na arte da empolgação e envolvimento das “multidões” através das mensagens políticas. Nesse tipo de discurso, o significado das palavras importa pouco, pois, como declarou Goebbels, “não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter determinado efeito”.

CAPELATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, D. (Org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

O controle sobre os meios de comunicação foi uma marca do Estado Novo, sendo fundamental à propaganda política, na medida em que visava

- a) conquistar o apoio popular na legitimação do novo governo.
- b) ampliar o envolvimento das multidões nas decisões políticas.
- c) aumentar a oferta de informações públicas para a sociedade civil.
- d) estender a participação democrática dos meios de comunicação no Brasil.
- e) alargar o entendimento da população sobre as intenções do novo governo.

Constituição de 1946, Dutra e Vargas

O Fim do Estado Novo (1937-1945)

Protestos pela redemocratização

A luta dos militares pelo fim da ditadura

A sociedade civil pelo fim da ditadura

- A circulação clandestina do Manifesto dos Mineiros que exigia o fim do regime e assinado por figuras que formariam a União Democrática Nacional (UDN), partido de oposição ao varguismo
- A publicação da entrevista entre o político José Américo de Almeida e o jornalista Carlos Lacerda apoiando a redemocratização
- A União Nacional dos Estudantes (UNE) e os protestos pelo retorno da democracia

O Fim do Estado Novo (1937-1945)

O processo de redemocratização

- Irreversível
- Anistia Política
- Suspensão da censura
- Abertura dos partidos políticos
- União Democrática Nacional (UDN) - principal oposição
- Eleições para nova Assembleia Constituinte
- Eleições para presidência

O Fim do Estado Novo (1937-1945)

O Queremismo

O Movimento Queremista

- Trabalhadores a favor do Vargas
- “Nós queremos Getúlio”
- Panfletos, comícios, manifestações, discursos nas rádios, etc.
- Buscavam adiar eleições para presidência
- Por que a população apoiava um presidente autoritário?



NÓS QUEREMOS GETULIO



PORQUE GETULIO REPRESENTA O BEM DO BRASIL;
PORQUE GETULIO FEZ DE UM PAIS GRANDE UMA GRANDE POTENCIA;
PORQUE GETULIO SOUBE DIRIGIR E RESGUARDAR O BRASIL NA FASE MAIS TORMENTOSA QUE A HUMANIDADE PASSOU;
PORQUE GETULIO É UM GENIO POLITICO DE QUE O BRASIL SE ORGULHA E O BRASILEIRO SE ENVAIDECE;
PORQUE GETULIO É UM HOMEM DO POVO E PORQUE GETULIO TEM BOM CORAÇÃO;
PORQUE GETULIO SÓ TEM COMPROMISSOS COM OS HOMENS QUE TRABALHAM E POR ELES É ESTIMADO;
PORQUE OS POLITICOS NAO GOSTAM DE GETULIO;
PORQUE OS GANANCIOSOS EXPLORADORES DO POVO E OS HOMENS DO CAMBIO NEGRO QUEREM AFASTAR A GETULIO;
PORQUE ANTES DE GETULIO, O TRABALHADOR, O VAGABUNDO E O CRIMINOSO, SE CONFUNDIAM NO MESMO CASO DE POLICIA;
PORQUE GETULIO VIU QUE O TRABALHADOR TINHA DEVERES E LHE DEU DIREITOS; TINHA FAMILIA E LHE DEU ASSIS-
TENCIA; TINHA FOME E LHE DEU PAO; ESTAVA DOENTE E LHE DEU HOSPITAL; QUE FICAVA VELHO E LHE DEU
APOSENTADORIA; QUE MORRIA E LHE GARANTIU A FAMILIA; QUE O TRABALHADOR TINHA FILHO E LHE DEU
ESCOLA; QUE O OPERARIO ERA HOMEM E LHE DEU A MAO; ENFIM, GETULIO VIU QUE O TRABALHADOR ERA
GENTE E LHE DEU UMA SITUAÇÃO NA SOCIEDADE.

E' POR ISSO QUE
NÓS QUEREMOS GETULIO

O Fim do Estado Novo (1937-1945)

- Gota d'água: Havia um medo de que o novo chefe de Polícia do Distrito Federal (irmão de Vargas) prenderia todos os generais que estivessem conspirando contra o governo
- No dia 29 de outubro, **Getúlio Vargas foi deposto pelo Alto Comando do Exército** declarando publicamente que **concorda com a deposição**
- Os nomes importam: República Velha - Estado Novo - República Nova

O novo cenário político: principais partidos que atuaram até a década de 1960

União Democrática Nacional (UDN)	Partido Comunista Brasileiro (PCB)	Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) +	Partido Social Democrático (PSD)
• Elite urbana (empresários) • Defesa de uma agenda liberal • Anti-getulista • Brigadeiro Eduardo Gomes	• Tradições marxistas • Volta à legalidade (por apenas 3 anos) • Ilegalidade durante décadas • Ye	• Fundado por apoiadores de Getúlio • Defendia interesses dos trabalhadores • Getúlio decide não concorrer	• Elite política • Muito influente • Eurico Gaspar Dutra

A Constituição de 1946

- Retoma modelo democrático liberal de 1934
 - Estabelecia a Democracia como regime político da nação
 - República como forma de governo
 - Presidencialismo como sistema de governo
 - Defendia a independência e equilíbrio entre os três poderes: Legislativo, Judiciário e Executivo
- Mandatos
 - Mandato presidencial de 5 anos
 - Proibição de reeleição
 - Parlamentares com mandato de 4 anos com reeleição

“Novos tempos, em que o êxito político dependia da capacidade de captar votos de uma grande massa eleitoral” Boris Fausto.

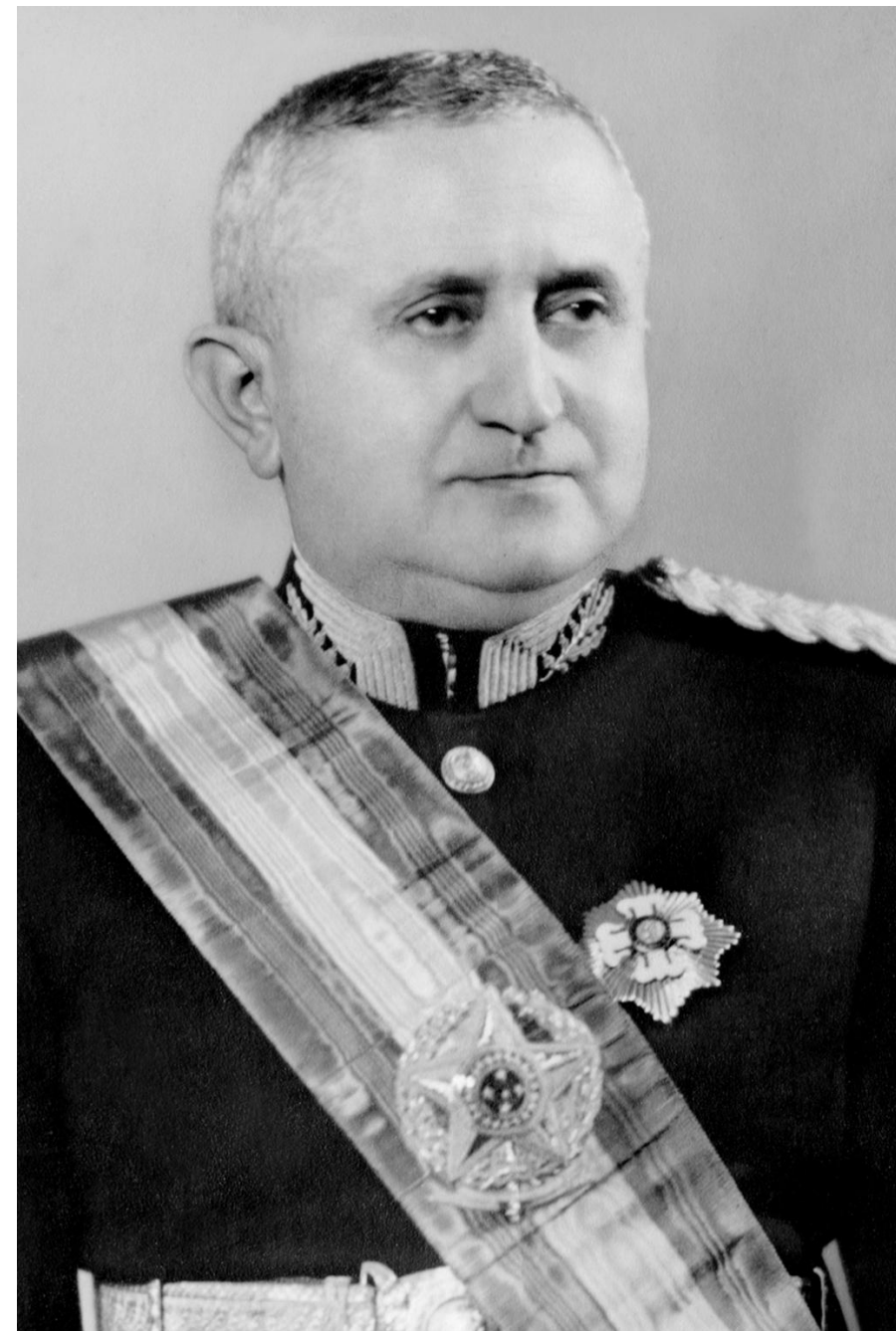
A Constituição de 1946

- Direito ao voto
 - Confirmação do voto secreto e universal para maiores de 18 anos
 - Continuava sem direito ao voto analfabetos, cabos e soldados (50% da população)
- Aboliu a censura e estabeleceu a liberdade de manifestação de ideias e opiniões
- Garantiu a liberdade de formação de associações e sindicatos
- Direito Trabalhista
 - Preservação da legislação trabalhista (CLT) da Era Vargas
 - Garantia constitucional do direito de greve, porém com restrições



As Eleições de 1945

- **Eurico Gaspar Dutra (PSD)** venceu com 55,39% dos votos; Eduardo Gomes (UDN) com 34,75%; Yedo Fiúza (PCB) com 9,71%
- PCB: 500 mil votos (surpreendente)
 - ocuparam 15 cadeiras na Assembleia Constituinte e elegeram Luís Carlos Prestes como Senador

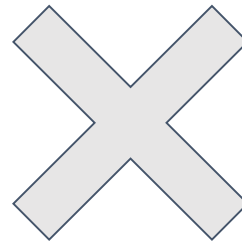


Governo Dutra (1946 -1951)

- Primeiro presidente eleito pelo voto direto desde 1930
- **Contexto Guerra Fria**
 - **Alinhamento com os EUA**
 - Rompimento de relações diplomáticas com a URSS
- Ilegalidade do Partido Comunista Brasileiro e repressão a comunistas
- Restrição do direito a greves
- Plano SALTE (Alimentação Transporte e Educação) que fracassou gerando dívidas externas



Eleições de 1950



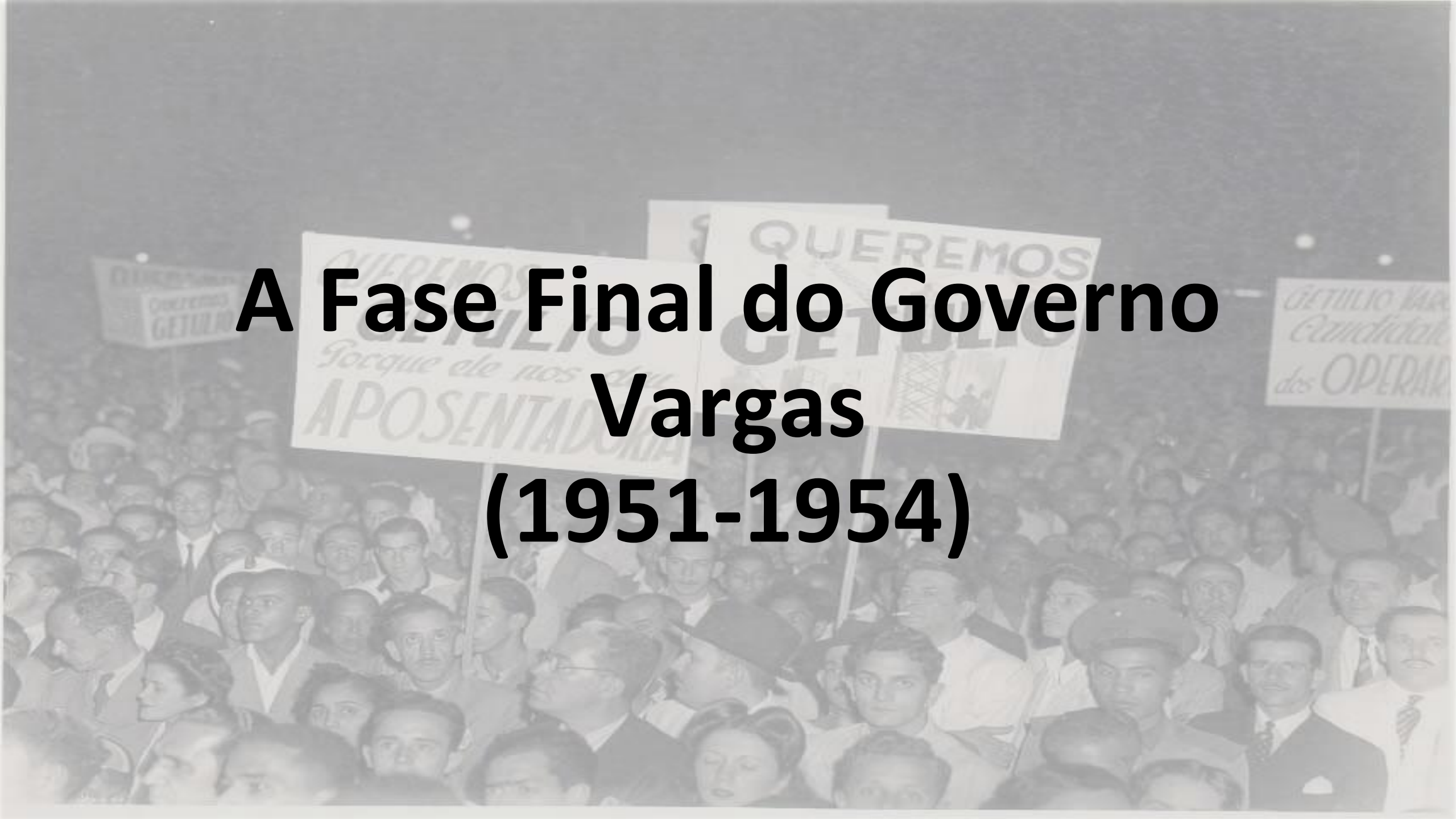
- Getúlio Vargas pelo PTB
- Nacionalistas
- Apoio ao governo
- Estado Regulador

- Eduardo Gomes pela UDN
- Internacionalista
- Abertura da Economia
- “Entreguista”

Eleições de 1950

- Getúlio Vargas ganhou as eleições com 48,7% dos votos, contra 29,7% dos votos em Eduardo Gomes



A black and white photograph of a large crowd of people, likely at a political rally or protest. Several signs are visible, including one that reads "QUEREMOS GETULIO" and another that says "QUEREMOS APOSENTADORIA". The text "A Fase Final do Governo Vargas (1951-1954)" is overlaid in large, bold, black letters.

A Fase Final do Governo Vargas (1951-1954)

A fase final do Governo Vargas (1951-54)

Vargas eleito pelo voto direto: retorno pelo PTB

Discurso nacionalista e de justiça social

Políticas nacionalistas

- Criação da Petrobrás (1953): a campanha “O Petróleo é Nosso”
- Controle estatal sobre setores estratégicos (energia, petróleo, mineração, indústria de base, transporte, etc.)

Políticas trabalhistas

- Manutenção da imagem “pai dos pobres”: reajustes salariais e defesas dos trabalhadores



O declínio de Vargas

Oposição crescente da UDN (e do jornalismo oposicionista liderado por Carlos Lacerda)

A tentativa de assassinato contra o jornalista Carlos Lacerda na rua Tonelero, em Copacabana

- Morte do Major Rubens Floriano, que o acompanhava
- Episódio rapidamente explorado pela oposição
- Seria o mandante membro da guarda pessoal de Vargas?

Exigência da deposição do presidente

O suicídio e a Carta-Testamento

- Golpe político contra a UDN de Carlos Lacerda

O declínio de Vargas

O suicídio de Vargas = golpe político contra a UDN de Carlos Lacerda

O Governo de Café Filho (vice-presidente de Vargas)

- Contenção de gastos
- Queda da inflação
- Diminuição da industrialização

"ULTIMA HORA" HAVIA ADIANTADO, ONTEM, O TRÁGICO PROPÓSITO

MATOU-SE VARGAS!

EXTRA

TIRAGEM 130.225 — ANO IX — Nº 10.000 — 24 de Agosto de 1954 — 16.975

2 Última Hora

Director-Responsible: FANTON COELHO
Fundador: MANUEL WAINER
Director-Supervisionador: L. F. BOGATYRA CORREA

O PRESIDENTE CUMPRIU A PALAVRA:

"SÓ MORTO SAIREI DO CATETE!"



AS 8,30 HS. DA MANHÃ DE HOJE O MAIOR LÍDER POPULAR QUE O POVO BRASILEIRO JÁ CONHECEU ENCRERROU DE MODO DRAMÁTICO SUA GRANDE VIDA

UM TIRO NO CORAÇÃO — O GENERAL CAÍDO AINDA ENCONTROU COM VIDA O PRESIDENTE — DESOLACÃO NO CATETE

Nesta manhã Dia de São Bartolomeu, precisamente às 8,35 horas, praticou o suicídio o Presidente Getúlio Vargas, com um tiro de revólver no coração, quando se encontrava em seu quarto particular, no 2º andar do Palácio do Catete.

O General Celso de Castro, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, correu para se aposentar imediatamente ao ouvir o disparo, e ainda encontrou o Presidente Vargas apertando o coração.

Chamou as pressas a assistência pública, que dentro de cinco minutos já se encontrava no Palácio do Catete.

Mas o grande Presidente Getúlio Vargas já estava morto. Não pôde ser despojado o ambiente no Palácio Presidencial. Tudo a condenação. Membros da família do Presidente, serviços militares que guardavam o Palácio choraram a morte do traído brasileiro.

A Mensagem Que Vargas Deixou Pouco Antes de Desfechar Contra o Peito o Tiro Fatal: "A SANHA DOS MEUS INIMIGOS DEIXO O LEGADO DE MINHA MORTE. LEVO O PEZAR DE NÃO TER PODIDO FAZER PELOS HUMILDES TUDO AQUILO QUE EU DESEJAVA."

O povo em massa acorre para o Palácio do Catete, estando repletas as ruas que dão acesso à casa em que se matou, vítima da ignomínia e das companhias infamantes de adversários rasteiros, o maior estadista que o Brasil teve, neste século. Cenas de profunda dor estão sendo assistidas na rua. Lê-se o pesar no rosto do povo. O povo brasileiro chora a perda do seu Presidente, por ele esculhido, por ele eleito e que — na crise gerada por seus inimigos — só saiu do Catete morto.

SUICIDOU-SE O SR. GETULIO VARGAS

O CHEFE DO GOVERNO DESFECHOU UM TIRO NO CORAÇÃO NOS SEUS APOSENTOS



Notícia de ilusão econômica serena, subjugando leve sorriso — Uma declaração escrita — O desespero de D. Darcy e da Sra. Amaral Peláez — Em pranto convulso o Sr. Geraldo Aranha — Grande massa popular no Catete

O suicídio do Sr. Getúlio Vargas, o chefe do governo, foi anunciado oficialmente às 8,35 horas, quando se deu conhecimento da morte do Presidente da República. A notícia foi dada por um comunicado oficial do Palácio do Catete, onde o Presidente se encontrava quando ocorreu o trágico episódio.

1954 - 17.000 - 100 - Domingo 24 de agosto de 1954

O GLOBO

FUNDADO EM 1925, DIÁRIO DE NOTÍCIAS E DE OPINIÃO

Edição EXTRA



Carta Testamento

Getúlio Vargas

Mais uma vez as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.

Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre.

Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruía os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão.

E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

(Rio de Janeiro, 23/08/54 - Getúlio Vargas)



Programa de **Capacitação** e **Integração de Lideranças Sociais**

Realização:



Patrocínio:

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA

